

Mortes sem encomenda

No Almanaque do Cebolinha, número 67, a Turma do Penhadinho apresenta a história intitulada *Antes da hora*. Penadinho vai avisar à morte que “tem a maior fila lá fora!”

A morte, ao ouvir a notícia, se surpreende: não tinha tanta gente assim, pra eu buscar, hoje, no meu listão!

A morte descobre um mistério: ela já não encomenda mais os óbitos, e pergunta: muito bem pessoal, como vocês vieram parar aqui?

- Nós foi acidente de carro, né benhé?
- O nosso foi avião, né pessoal?

Aos poucos, a morte começa a descobrir que muitas pessoas estão indo por conta própria ao seu encontro. Diante dessa constatação fica chateada: eu é quem levo a culpa? vocês é que fazem a burrada!

Diante dos inesperados óbitos, a morte teve que pedir às almas documentos, provas

que tratasse do mal e do bem, teve também que explicar as regras dos possíveis endereços (céu, inferno e purgatório).

Entre as almas não encomendadas vieram vítimas de guerra e de assalto: somos um grupo que veio de muito longe, de uma guerra...; eu vim de um assalto...

É uma história inventada?

Sim, mas se trata, essencialmente, de um problema real. Cada vez mais ocorrem óbitos por causas externas. Em Salvador, a violência é a segunda causa de morte e a primeira entre indivíduos de 15 a 49 anos. Desse modo, a morte tem se apresentado como uma surpresa não apenas no mundo das fábulas. E essa surpresa tem sido constante: em Salvador, diariamente quatro pessoas morrem, por violência.

Fora do mundo da fábula não há como rir do descontrole da morte ou da idéia de que a morte já não vem mais buscar, já não mais chama a muitos que perdem as suas vidas em função da violência.